

IMPACTO DO USO DO CRACK NAS RELAÇÕES FAMILIARES: REVISÃO NARRATIVA¹

THE IMPACT OF CRACK COCAINE ON FAMILY RELATIONSHIPS: A NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

**Lissara Bassan², Janine Vasconcelos³, Camila Biazus Dalcin⁴,
Karine Cáceres⁴, Maria Helena Gehlen⁴ e Dirce Stein Backes⁵**

RESUMO

Objetivou-se analisar a contribuição de produções científicas acerca do impacto do uso do *crack* nas relações familiares, a partir de publicações em bancos de dados de circulação nacional e internacional. Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir de busca na Base de dados LILACS, por meio dos descritores: Cocaína Crack [and] Família. A busca resultou na inclusão de oito artigos, após estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. A análise da contribuição de produções científicas acerca do impacto do uso do crack nas relações familiares, demonstrou que a família possui importante função protetora e agregadora tanto no processo de prevenção quanto de reabilitação do combate às drogas.

Palavras-chave: cocaína crack; enfermagem; família.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the contributions of scientific research about the impact of crack cocaine on family relationships based on publications from national and international databases. A narrative review of the literature was conducted on the electronic Database LILACS using the following descriptors: Crack Cocaine [and] Family. By means of this search, eight articles were included after establishing inclusion and exclusion criteria. An analysis of the results showed that the family itself has an important protective and aggregative role in the processes of prevention and rehabilitation as well, thus making the user able to fight against drugs.

Keywords: crack cocaine; nursing; family.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: lissara.bassan@gmail.com

³ Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: jannyanny@hotmail.com

⁴ Docentes do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: camilabiazus@hotmail.com; karine@unifra.br; mahgehlen@terra.com.br

⁵ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: backesdirce@unifra.br

INTRODUÇÃO

O *crack* se constitui em um dos maiores problemas de saúde pública mundial pelas suas consequências aos usuários, familiares e comunidade em geral (GABATZ et al., 2013). Trata-se de um potente estimulador do Sistema Nervoso Central que pode causar danos físicos, psicológicos e sociais (SELEGHIM; OLIVEIRA, 2013a). Essa droga ilícita é um subproduto da cocaína, substância extraída das folhas da planta *Erythroxylon coca*, encontrada, principalmente, em países da América do Sul e América Central (GABATZ et al., 2013). O *crack* foi descrito, pela primeira vez, por socioetnógrafos americanos em 1980 e recebeu esse nome, devido ao ruído específico quando queimados em cachimbos (KESSLER; PECHANSKY, 2008).

No Brasil, a primeira apreensão do *crack* ocorreu em 1991, período em que grande parte das atenções governamentais se voltavam para os usuários de drogas injetáveis, devido ao aumento da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV e ao adoecimento pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Sob esse enfoque, o uso do *crack* se alastrou em decorrência dos efeitos agradáveis, fácil administração, baixo custo, alto potencial de dependência, via segura em relação à infecção pelo HIV, dentre outros (KESSLER; PECHANSKY, 2008; RODRIGUES et al., 2012).

As atitudes violentas decorrentes da prática de roubos, assaltos e tráfico associados às drogas ilícitas são problemas sociais que se associam a problemas de saúde específicos, como a desnutrição, as lesões pulmonares, os problemas neurológicos e as comorbidades psiquiátricas. O potencial de prejuízo bio-sócio-econômico provocado pelo *crack* tem causado repercussão na família, na sociedade e principalmente nas condições de vida e de saúde do próprio indivíduo, usuário da droga (SELEGHIM; OLIVEIRA, 2013b). Sabe-se, que a família se constitui socialmente em espaço agregador e de formação de ideias e valores sociais e culturais. A carência de tais valores pode acarretar danos à família e ao indivíduo como, por exemplo, levando-o ao subterfúgio das drogas (SELEGHIN et al., 2011a).

O comportamento familiar conturbado, portanto, tem papel importante nas condições que levam o indivíduo à dependência do *crack* (SELEGHIN; OLIVEIRA, 2013b). Tal comprometimento pode se dar pela transmissão genética, pela exposição ao consumo de drogas no ambiente familiar, dentre outros. O uso do *crack* pode também ser gerador de conflitos familiares, bem como gerador de violência doméstica pela alucinação do uso da droga, roubos pela falta de recursos financeiros para a compra do *crack*, dentre outras barganhas e negociações (MARQUES et al., 2012; TRIGUEIRO; LAMBRONICI, 2011).

A presença do profissional Enfermeiro, nesse contexto social, é de fundamental importância pela sua capacidade de interagir e dialogar com às diferentes realidades familiares, no sentido de oferecer apoio e orientação quanto ao *crack*, seu tratamento e à retomada das atividades sociais dos usuários e ex-usuários de drogas (GOUVEIA; SILVA; LIMA, 2012; SELEGHIM et al., 2011b). No processo de reabilitação, o Enfermeiro emerge como mediador, pela sua capacidade de estimular a socialização e promover o autocuidado dos usuários (GOUVEIA; SILVA; LIMA, 2012).

Com base no exposto, o estudo se justifica pela relevância da temática do *crack*, no contexto atual e, principalmente, por considerar que a droga provoca uma desorganização em âmbito individual, familiar e social. A atuação do Enfermeiro se destaca, nesse processo, tanto no que se refere ao diagnóstico da situação e, conseqüentemente, pela atuação profissional proativa e engajada no encaminhamento e resolução dos problemas. Sendo assim, questiona-se: qual o impacto do uso do *crack* nas relações familiares? Objetivou-se, assim, analisar a contribuição de produções científicas acerca do impacto do uso do *crack* nas relações familiares.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que consiste em um método de pesquisa voltado à análise de estudos já publicados (CORDEIRO et al., 2007). Assim, a questão que norteou a presente investigação foi: qual a contribuição de produções científicas acerca do impacto do uso do *crack* nas relações familiares?

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2015. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), na qual foram empregados os seguintes descritores de assunto: “Cocaína crack” [and] “Família”.

Para a realização da revisão narrativa, além da formulação da questão norteadora foram necessários: estabelecer critérios claros de inclusão e exclusão das produções para compor a amostra, definição de características dos estudos primários levantados, análise de dados, interpretação dos resultados obtidos e, finalmente, apresentação da revisão.

A análise do material foi realizada por meio da leitura crítica qualitativa, a qual permitiu identificar convergências e possibilitou o agrupamento das unidades temáticas, com base na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011).

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes: artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e na forma *online*. Após o levantamento preliminar das produções, na base de dados escolhida, os resumos dos artigos selecionados foram revisados de modo a se refinar a escolha final das publicações que compuseram o *corpus* deste estudo. Nessa etapa foram excluídos os artigos que não satisfaziam os critérios de inclusão referidos ou que tratavam de objetivos não relacionados às famílias.

Os resultados foram sistematizados de maneira a ressaltar as seguintes dimensões: a) identificar, de modo sistematizado, as publicações nacionais e internacionais sobre o impacto do uso do *crack* nas relações familiares; b) analisar o conteúdo dos artigos quanto a seus objetivos, metodologia empregada e principais resultados alcançados; c) sintetizar as principais contribuições das publicações em relação ao tema estudado e delineamento das perspectivas de intervenção e pesquisas futuras.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e o refinamento posterior da busca, o *corpus* desta revisão foi constituído por oito artigos qualificados, que foram lidos e catalogados em um quadro sinóptico no qual constam: a) título; b) autor (ano); c) objetivo; d) metodologia; e) resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito artigos analisados com base na análise de conteúdo temática resultaram nos seguintes eixos temáticos: caracterização geral dos artigos selecionados; a ambiguidade entre o papel da família e o impacto uso do crack; e, o papel do Enfermeiro/profissional da saúde nas relações familiares de usuários do crack.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ARTIGOS SELECIONADOS

A busca bibliográfica na base de dados LILACS resultou em um total de 15 artigos, dos quais sete não estavam disponíveis na íntegra. Assim, após a seleção, com base nos critérios de inclusão, foram incluídos oito artigos, os quais foram analisados com base no objetivo proposto.

Evidenciou-se, que nos últimos anos o número de publicações acerca da temática cresceu, em decorrência do aumento do uso do *crack*, sendo que a maioria das publicações ocorreram entre os anos de 2011 e 2014. Dos oito artigos, quatro são de Porto Alegre, um de Santa Cruz do Sul, um de Ribeirão Preto, um de São Paulo e um do Paraná, o que denota que a maioria das publicações é do sul do país. Os mesmos são de autoria de mestres e doutores em Enfermagem.

Quanto ao tipo de estudo e estratégia metodológica utilizada, houve predomínio do estudo qualitativo. Identificou-se que os estudos qualitativos visaram identificar o uso do *crack* e a relação entre familiares, tratamento e *crack* na gestação.

Evidenciou-se, pela análise dos artigos selecionados, que o ambiente familiar possui papel importante no processo terapêutico, principalmente de crianças e adolescentes. Percebeu-se, também, que a desestrutura familiar pode contribuir para o desencadeamento do uso do *crack*, principalmente naqueles casos em que houve a separações dos pais ou situações de extrema pobreza econômica e social.

Nos estudos analisados, o uso do *crack* está relacionado, também, com a história pregressa do usuário, tendo em vista que a maioria das usuárias mulheres já havia sofrido abuso sexual, físico ou emocional por parte de algum membro da família. O quadro sinóptico abaixo (Quadro 1) apresenta a caracterização geral dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Principais características dos artigos que compõem o *corpus* deste estudo.

TÍTULO	AUTOR (ANO)	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Influência do ambiente familiar no consumo de <i>crack</i> em usuários	Selegim e Oliveira (2013b)	Analisar a influência do ambiente familiar no consumo de <i>crack</i> em usuários habituais ou dependentes.	Pesquisa qualitativa, realizada com 15 familiares de usuários de <i>crack</i> em tratamento em um serviço especializado, por meio de entrevista semiestruturada.	Foram observados fatores de influência para o consumo de <i>crack</i> , entre eles: a deficiência de suporte parental, a superproteção dos filhos, a presença de cultura implícita do uso de drogas na família, a existência de conflitos e violências, a desinformação e o desconhecimento sobre o uso de drogas.
Aspectos da estrutura familiar de jovens usuários de <i>crack</i> : um estudo do genograma	Selegim et al. (2011a)	Analisar o genograma de jovens usuários de <i>crack</i> institucionalizados em uma comunidade terapêutica.	Pesquisa de caráter descritivo com usuários de <i>crack</i> do sexo masculino de idade entre 18 e 24 anos.	Evidenciou-se que as famílias do estudo eram nucleares e possuíam um número reduzido de membros se comparado com gerações anteriores. Foi relacionado o papel da família como fundamental na prevenção e no tratamento de desintoxicação do uso de drogas.
História de vida de mulheres usuárias de <i>crack</i>	Ferting (2013)	Conhecer as trajetórias de mulheres que fazem uso abusivo de <i>crack</i> , a partir de suas histórias de vida.	Pesquisa qualitativa realizada no Hospital Materno-infantil com coleta de dados por entrevistas abertas.	Relação do uso de <i>crack</i> com ter sofrido abuso sexual, físico e emocional por parte de algum familiar e perda dos laços familiares temporariamente em virtude do uso do <i>crack</i> , e o mau comportamento dentro de casa. A família é percebida como principal passo para o tratamento.

O cotidiano de gestantes usuárias de <i>crack</i>	Kuyava (2013)	Compreender o cotidiano de gestantes usuárias de <i>crack</i> .	Pesquisa qualitativa embasado no referencial de fenomenologia social de Alfred Schutz e realizado em Unidade de Internação Psiquiátrica de Hospital Materno-infantil.	Relação do uso do <i>crack</i> com uma piora no autocuidado e distanciamento da família. A mulheres gestantes entrevistadas buscam cessar o uso da droga e para isso apontam, como estratégia, o fortalecimento do apoio da família.
Usuário de <i>crack</i> em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos	Paula et al. (2014)	Analisar os significados, sentidos e experiências dos familiares relacionados ao usuário de <i>crack</i> em situação de tratamento.	Pesquisa qualitativa, crítica e reflexiva, realizado com trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial, álcool e outras drogas (CAPSad) e usuários de <i>crack</i> em tratamento e seus familiares.	O uso do <i>crack</i> relacionado a aspectos negativos, ocorrendo em decorrência de uma relação familiar conflituosa, marcada pela perda de vínculos familiares do usuário. A melhora do relacionamento familiar contribuiu para a manutenção do tratamento do indivíduo que faz uso de <i>crack</i> .
Rede de apoio social de familiares de usuários de <i>crack</i>	Siniak (2014)	Identificar redes de apoio social de familiares de usuários de <i>crack</i> .	Trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo de caso. O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas, no Município de Viamão/RS. O estudo foi constituído por três familiares de usuários de <i>crack</i> . A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas conforme roteiro estabelecido.	As famílias buscam as primeiras respostas ou possíveis soluções com suas redes informais, formadas por pessoas mais próximas de seu círculo de relações, como parentes, vizinhos, amigos e colegas de trabalho. Os familiares conseguem se sentir amparados e fortalecidos para exercer seu papel diante de uma problemática tão complexa como o uso do <i>crack</i> , e suporte para conseguir um melhor diálogo e intervenção com o usuário. Todos os familiares ofereciam tratamento aos usuários.

Os laços de familiares de usuários de <i>crack</i> atendidos em um pronto-socorro psiquiátrico	Selegnhim et al. (2011a)	Este estudo identifica os laços familiares de usuários de <i>crack</i> atendidos em um pronto-socorro psiquiátrico na Região Sul do Brasil.	Pesquisa qualitativa com uma série de casos realizados na cidade de Maringá/PR, Brasil, de abril a junho de 2010. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.	A perda de vínculos relacionais com a família e meio social foi observada entre os dez usuários estudados, além da presença de drogas e violência no âmbito familiar. Relação familiar desgastada e brigas familiares emergiram como potencialidade na iniciação e continuidade do uso de drogas.
(Re)conhecendo o perfil do usuário de <i>crack</i> de Santa Cruz do Sul	Garcia et al. (2012)	Investigar a problemática psicossocial e suas implicações individuais, coletivas e familiares no município.	Pesquisa quantitativa e qualitativa em que foram aplicadas entrevistas semiestruturadas em sujeitos que estavam vinculados aos serviços de tratamento (ESF, CAPSia, CAPS AD, CT e hospitais de referência), e a outros espaços comunitários, totalizando 200 entrevistas, sendo 100 com familiares e 100 com usuários de drogas.	A amostra dos usuários de <i>crack</i> foi constituída por 87% do sexo masculino, a maioria entre 19 e 32 anos de idade (61%), com o ensino fundamental incompleto (51%). Constatou-se que o uso de drogas se inicia na adolescência, entre os 10 e 15 anos de idade (62%), e que estes usuários trazem histórico de dependência química na família.

AMBIGUIDADE ENTRE O PAPEL DA FAMÍLIA E O IMPACTO DO USO DO *CRACK*

Percebe-se que as drogas influenciam de forma desagregadora no ambiente familiar. O uso da droga, frequentemente, induz o vício pela própria influência de familiares, possibilitando, assim, o consumo ainda em idade precoce (SELEGHIM et al., 2011a).

Nota-se, em alguns estudos, que familiares se referem ao usuário de maneira depreciativa, que ocorre pela relação conturbada entre os componentes da família. Quando os familiares são assistidos pelo CAPS, se percebe uma mudança de pensamento em relação ao usuário e seu tratamento (SINIÁK, 2014; JUNIOR, 2012). Assim, a deficiência do suporte parenteral, conflitos e violência no ambiente familiar, a desinformação e o desconhecimento sobre o uso da droga, são algumas das principais causas que contribuem para o uso do *crack* (JUNIOR, 2012).

Percebe-se que o *crack* contribui, na maioria das vezes, no aumento da violência, a qual consequentemente contribui na desagregação familiar. Autores destacam que existe a enfraquecimento

do vínculo familiar e social em virtude do uso do *crack* e mau comportamento dos usuários, embora os familiares, na maioria das vezes, não desistirem de apoiar os usuários em seu tratamento (JUNIOR, 2012; SELEGHIM et al., 2011b).

O consumo de *crack* se tornou um fenômeno social complexo, além de um grave problema de saúde pública. O mesmo não se associa, de acordo com os estudos analisados, a um determinado nível econômico ou educacional, faixa etária e/ou condição econômica dos países, mas às condições ambientais e familiares (FREIRE et al., 2012).

O consumo de *crack* vem aumentando significativamente e colocando em risco a vida de muitas pessoas. Paralelamente acompanha-se a desestruturação familiar e social, a qual ocasiona o aumento do desemprego, da criminalidade, dentre outros fatores. Esses comportamentos estão relacionados à “fissura” que a falta do *crack* provoca nos usuários dependentes (PAULA et al., 2014).

O PAPEL DO ENFERMEIRO/PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS RELAÇÕES FAMILIARES DE USUÁRIOS DE *CRACK*

Existem diversos espaços de tratamento para os usuários de *crack*, que vão desde o atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) à internação em um hospital psiquiátrico. Em todos esses espaços, o Enfermeiro se faz necessário pela possibilidade de estabelecer vínculos de confiança e apoio, tanto com o usuário quanto com a família e de exercer um cuidado efetivo aos envolvidos (JUNIOR, 2012).

Reconhece-se, que os usuários de *crack* e seus familiares precisam ser acolhidos e acompanhados por profissionais qualificados, capazes de proporcionar atividades para sua melhora na reabilitação. Para tanto, o Enfermeiro necessita de competências e habilidades humanas e interativas, a fim de transcender a visão pontual e linear do cuidado (SIQUEIRA et al., 2012).

Em relação aos profissionais de saúde, observou-se a importância de os mesmos garantirem o acolhimento e estabelecerem o vínculo assistencial. Para tanto, precisa-se criar laços efetivos e trocas significativas de empatia e confiança (SANTOS, 2011). O Enfermeiro, em especial, se constitui neste processo um mediador entre a família e o usuário com o propósito de estimular práticas saudáveis e duradouras (GOUVEIA; SILVA; LIMA, 2011).

O Enfermeiro como educador e mediador em saúde necessita, portanto, de competências interativas e associativas, a fim de compreender e acolher as diferentes realidades sociais. Para tanto é imprescindível que a sua atuação teórico-prática transcenda o cuidado pontual e linear e alcance a singularidade humana. Nessa direção, as práticas preventivas de uso ao *crack* continuam sendo as principais estratégias para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da contribuição de produções científicas acerca do impacto do uso do crack nas relações familiares, demonstrou que a família possui importante função protetora e agregadora tanto no processo de prevenção quanto de reabilitação do combate às drogas.

Em um ambiente familiar desagregador, impossibilitado pela falta de diálogo entre os membros, as relações são dificultadas e o usuário encontra cada vez menos espaço para a sua reabilitação e, sobretudo, para a prevenção de novos casos. Assim, conhecer o papel da família em situação de drogadição é de fundamental importância para se minimizar a dependência e fortalecer as práticas de prevenção.

O Enfermeiro, com base nos resultados evidenciados, tem importante função mediadora dos vínculos familiares, bem como função educadora no processo de prevenção de novos casos. Sugere-se, para tanto, novos estudos que possam contribuir para a ampliação, o aprofundamento e o delineamento de estratégias associadas à temática do uso do *crack* e sua relação com a família.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 2011.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

FERTIG, A. **Historias de vida de mulheres usuárias de crack. Programa de Pós-Graduação em enfermagem**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/OVU2ww>>. Acesso em: 02 out. 2014.

FREIRE, Suzana Dias et al. Intensidade de uso de crack de acordo com a classe econômica de usuários internados na cidade de Porto Alegre/Brasil. **J Bras Psiquiatr.**, v. 61, n. 4, p. 221-226, 2012.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Percepção dos usuários de *crack* em relação ao uso e tratamento. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 1, p. 140-146, 2013.

GARCIA, Edna Linhares et al. (Re)conhecendo o perfil do usuário de crack de Santa Cruz do Sul. **Barbarói**, v. 36, n. 1, p. 83-95, 2012.

GOUVEIA, Manoel Freitas; SILVA, Gustavo Henrique Gomes Arcanjo; LIMA, Cláudio Vieira de. Atuação da enfermagem no tratamento do dependente químico de cocaína e *crack*. **Revista de Iniciação Científica**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2012.

JUNIOR, Aldo Beck. Dependência do crack: repercussões para o usuário e sua família. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, n. 2, p. 1-35, 2012.

KESSLER, Felix; PECHANSKY, Flávio. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. **Rev Psiquiatr.**, v. 30, n. 2, p. 96-98, 2008.

KUYAVA, Ana Carolina Lacerda Scheibler. **O cotidiano de gestantes usuárias de crack**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

MARQUES, Ana Cecília Roselli et al. Abuso e dependência: crack. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 58, n. 2, p. 141-153, 2012.

PAULA, Milena Lima de et al. Usuário de crack em situação de tratamento: experiência, significados e sentidos. **Saúde Soc.**, v. 23, n. 1, p. 118-130, 2014.

RODRIGUES, Diego Schaurich et al. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1247-1258, 2012.

SANTOS, Cláudio da Cruz. **O avanço do crack na sociedade Brasileira e seus males na saúde pública: uma revisão teórica**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa/PB, 2011.

SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Vínculo familiar de usuários de *crack* atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1-8, 2011a.

SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Aspectos da estrutura familiar de jovens usuários de crack: um estudo do genograma. **Cienc Cuid Saúde.**, v. 10, n. 4, p. 795-802, 2011b.

SELEGHIM, Maycon Rogério; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Estructura familiar de usuarios de crack analizada con auxilio del genograma. **Index Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 30-34, 2013a.

SELEGHIM, Maycon Rogério; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Influência do ambiente familiar

no consumo de crack em usuário. **Acta paul. enferm.**, v. 26, n. 3, p. 263-8, 2013b.

SINIAK, Débora Schlotefeldt. **Rede de apoio social de familiares de usuários de crack**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de pós-graduação em enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SIQUEIRA, Daiana Foggiato de et al. Repercussão do usuário de crack no cotidiano familiar. **Cogitare Enferm.**, v. 17, n. 2, p. 248-254, 2012.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; LABRONICI, Liliana Maria. La dependencia química como factor de riesgo para la violencia doméstica contra la mujer. **Online braz. j. nurs.**, v. 10, n. 2, p. 1-8, 2011.

